

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DA SEPSE

NURSE'S PERFORMANCE IN SEPSIS DIAGNOSIS

Roberta Massambani¹ Gercilene Cristiane Silveira¹

¹ Faculdades Integradas de Jaú.

e-mail: robertabocaina@gmail.com

RESUMO

A sepse é uma doença grave com alto risco de mortalidade, é definida como disfunção orgânica que ameaça a vida, ocasionada pela resposta desregulada do organismo a um a infecção. Enfatizar as ações que o enfermeiro possa realizar para que haja a identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse. O método utilizado para realizar este artigo foi revisão bibliográfica. Foram levantados materiais dos anos de 2011 a 2020. Foram inclusos no estudo 17 materiais. Por se tratar de uma doença debilitante, a monitorização deve ser intensiva e é necessário que o enfermeiro esteja atento para atuar no reconhecimento dos principais sinais da sepse, evitando sua evolução. O conhecimento que o enfermeiro possui sobre a sepse junto com sua atuação na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o que vai garantir uma assistência de qualidade, e assim aumentar as chances de um bom prognóstico para o paciente. Com sua gravidade a atuação do enfermeiro sobre a identificação precoce e eficiente das principais manifestações da sepse é de extrema importância para reduzir os números de óbitos relacionados a assistência à saúde e sequelas.

Palavras-chave: Enfermagem, Sepse, Diagnóstico.

ABSTRACT

Sepsis is a serious disease with a high risk of mortality, it is defined as life-threatening organ dysfunction, caused by the organism's unregulated response to an infection. Emphasize the actions that nurses can perform so that there is an early identification of sepsis signs and symptoms. The method used to carry out this article was a bibliographic review. Materials were collected from the years 2011 to 2020. 17 materials were included in the study. As it is a debilitating disease, monitoring must be intensive and it is necessary that the nurse is attentive to act in the recognition of the main signs of sepsis, preventing its evolution. The knowledge that nurses have about sepsis together with their performance in the Nursing Care Systematization (SAE) is what will guarantee quality care, and thus increase the chances of a good prognosis for the patient. With its severity, the role of nurses on the early and efficient identification of the main manifestations of sepsis is extremely important to reduce the number of deaths related to health care and sequelae.

Keywords: Nursing, Sepsis, Diagnosis.

INTRODUÇÃO

A sepse é considerada uma das doenças fatais mais frequentes encontrada no mundo. Temos como sua definição a presença de disfunção orgânica ameaçadora a vida secundária a resposta

desregulada do hospedeiro a uma infecção (VIANA, 2017). Essa infecção pode ser de qualquer tipo de microrganismo tais como, bactéria, vírus, fungos e protozoários. As principais envolvidas nessas infecções são as bactérias (ANJOS NETO, 2012; BARROS, 2016). As infecções com maiores prevalência são a do trato respiratório devido à intubação, do trato urinário por conta do cateter vesical e da corrente sanguínea ocasionada pelo cateter venoso. (LIMA, 2016). A sepse é muito ligada ao termo infecção generalizada, mas esse termo nos dá a entender que a sepse desencadeia uma infecção em todo organismo e não é isso o que acontece. O corpo gera uma resposta inflamatória para tentar combater o agente infeccioso, no caso da sepse essa resposta inflamatória ocorre de maneira desregulada e em todo o organismo, o que pode levar ao comprometimento de alguns órgãos.

A sepse é motivo de preocupação por ser uma doença grave e de alta mortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (ANJOS NETO, 2012). Nos ambientes de tratamento intensivo o risco para o desenvolvimento da sepse se eleva, devido à condições que contribuem para esse quadro, como a gravidade do paciente, idade avançada, procedimentos invasivos como sondagem vesical, intubação endotraqueal, e outras condições que quebram as barreiras de defesa natural do organismo (NORONHA, 2016). Existe condições que podem afetar a resposta imunológica do paciente, aumentando sua suscetibilidade a infecções, como: envelhecimento da população, procedimentos mais invasivos, pacientes imunossuprimidos, diabetes mellitus, alcoolismo, desnutrição, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e número maior de infecções por microrganismos multirresistentes aos antibióticos (BARROS, 2016). A sepse possui dois estágios: Sepse: Disfunção orgânica que ameaça a vida, ocasionada pela resposta desregulada do organismo a um a infecção (VIANA, 2017).

Choque séptico: Anormalidade circulatória e celular/metabólica secundária a sepse, suficiente para aumentar significativamente a mortalidade do paciente (VIANA, 2017). Para o diagnóstico e gravidade da sepse está sendo utilizado o escore Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) e o qSOFA, mas por este escore exigir a necessidades de exames laboratoriais ele está mais ligado a equipe médica e não ao enfermeiro, então o enfermeiro deve possuir o conhecimento prático e científico sobre a sepse e suas complicações para atuar na identificação dos primeiros sinais de disfunção orgânica sem a necessidade de exames, para não se apegar somente a esse escore e correr o risco deste diagnóstico ser tardio. Sinais de disfunção orgânica que podem ser identificados sem a necessidade de exames laboratoriais: taquicardia, taquipneia, hipotensão, hipóxia, nível de consciência, confusão mental ou agitação. A presença dessa alterações indicarão uma possível sepse, é a partir deste momento que o diagnóstico pode

ocorrer precocemente (VIANA, 2017; FREITAS, 2017). O tempo em que o tratamento é instituído contribui efetivamente para um bom prognóstico do paciente, assim aumentando os pontos positivos do tratamento. (ANJOS NETO, 2012; FERREIRA, 2014). Quando não tratada adequadamente e em tempo, pode evoluir para choque séptico que é o agravamento da resposta do organismo à sepse, onde na maioria dos casos o paciente desenvolve a Síndrome de Disfunção de Múltiplos Órgãos (SDMO) (SOUZA, 2018).

Quando diagnosticada a sepse ou o choque séptico, devem ser imediatamente tomadas condutas que visam à estabilização do paciente dentro das primeiras horas, com isso foi criado os pacotes da sepse. O primeiro foi o pacote de três horas, e deve ser implementado nas três primeiras horas, que inclui coleta de lactato para avaliar a oferta de oxigênio dos tecidos; coleta de hemocultura para identificar a presença do microrganismo antes do início da antibioticoterapia e da administração de cristalóides para reposição volêmica; iniciar antibioticoterapia nas primeiras horas; e reposição volêmica. E o segundo é o pacote de seis horas, e consiste no uso de vasopressores; reavaliação da volemia e perfusão tecidual e reavaliação dos níveis de lactato (VIANA, 2017).

O enfermeiro conta com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é um processo em que há a identificação de problemas do paciente, o diagnóstico de enfermagem, um plano de cuidados, a implementação dessas ações planejadas e a avaliação. Todas essas etapas juntas deve ter o objetivo de sistematizar o cuidado de enfermagem ao paciente, viabilizando uma assistência de qualidade e individualizada. Portanto este processo torna-se fundamental para a identificação dos sinais e sintomas da sepse, onde a anamnese e o exame físico são a peça-chave para esse diagnóstico precoce (FERREIRA, 2014).

O trabalho se justifica pela importância da padronização do processo de enfermagem e o conhecimento da atuação do enfermeiro, proporcionando melhor assistência pautada em evidências científicas prestada em pacientes que possam desenvolver sepse. Dessa forma, buscou responder a seguinte questão: “Qual a atuação do enfermeiro no diagnóstico da Sepse?”

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo revisão bibliográfica com objetivo exploratório com o intuito de realizar levantamento bibliográfico e pesquisar fontes bibliográficas virtuais, abordando de forma qualitativa. Foram levantados materiais dos anos de 2009 a 2019. Foram inclusos no estudo 17 materiais, sendo 9 artigos, 3 revistas, 2 trabalhos de conclusão de curso e 3 livros, todos contemplavam e tinham relação com o tema escolhido e com as palavras chaves. E foram

excluídos 7 materiais por não terem relação significativa com o tema e com as palavras chaves. Esta pesquisa foi feita através de busca nos sites Scielo e Lillacs. Utilizando as palavras chaves: Enfermagem, Sepsis, Diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos revisados, é possível mostrar os principais fatores de risco para as infecções hospitalares em UTI, temos como fatores importantes para a contaminação a qualidade dos materiais utilizados, o contato direto com o paciente, sua manipulação sem precauções correta e a falta de técnica asséptica na execução dos procedimentos (SILVA, 2018). A lavagens das mãos é uma prática muito importante e eficaz para a prevenção e controle das infecções hospitalares, e quando não higienizadas adequadamente os profissionais de enfermagem podem se transformar em veículo de transporte para microrganismos patogênicos, pela transmissão ao dar assistência ao paciente (Silva, 2020).

O enfermeiro e a equipe de enfermagem estão totalmente ligados ao tratamento da sepsis em pacientes hospitalizados, desta forma desempenham um papel importante na luta contra a sepsis (SILVA, 2018).

O conhecimento é de grande valor para o agir do enfermeiro, já que também faz parte deste profissional a tomada de decisões relacionadas ao paciente, refletindo na equipe de enfermagem que possui o enfermeiro como um condutor. Com isso as iniciativas para assumir condutas e atitudes estão associada ao conhecimento que este profissional possui (SILVA, 2011).

O prognóstico do paciente está totalmente ligado ao tempo em que o diagnóstico foi feito. Por este motivo é importante que o enfermeiro tenha o conhecimento necessário para reconhecer os sinais e sintomas da sepsis o mais breve possível.

Para que a assistência de enfermagem seja adequada ao paciente e os sinais e sintomas da sepsis sejam identificados precocemente, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre a sepsis. Se tornando o multiplicador de conhecimentos para a equipe e contribuir para a implementação de protocolos e condutas, baseado em evidências científicas, para que as ações sejam realizadas de maneira uniforme (VIANA, 2017).

É importante que na atuação do enfermeiro, ele fique atento as manifestações clínicas como taquicardia, taquipneia, hipotensão, hipóxia e hipoperfusão, que causa rebaixamento do nível de consciência, queda do débito urinário, queda da pressão arterial e diminuição da oxigenação. E para isso, monitorar pressão arterial; frequência e ritmo respiratório; saturação de oxigênio; débito urinário; avaliar nível de consciência (VIANA, 2017).

Ao realizar o exame físico no paciente o enfermeiro consegue olhar detalhadamente para esse indivíduo, ter um olhar crítico em relação a avaliação do estado deste paciente. Com isso este profissional consegue utilizar uma ferramenta muito importante e indispensável neste momento, a SAE. É nesse momento que o enfermeiro consegue olhar o paciente por um todo, identificar a presença das alterações orgânicas, realizar um diagnóstico de enfermagem para poder dar uma assistência voltada as necessidades deste paciente, construindo um plano de cuidados de qualidade visando essas necessidades e possíveis riscos, implementar essas ações junto com a equipe de enfermagem para atingir melhores resultados e realizar uma avaliação de todo esse processo.

É importante uma constante capacitação do enfermeiro e da equipe de enfermagem para atualizar seus conhecimentos sobre a sepse e para que as ferramentas disponíveis como, o processo de enfermagem e a SAE sejam usadas da melhor forma, para garantir uma assistência de qualidade e individualizada a cada paciente, proporcionando uma maior chance de diagnosticar a sepse antes que ela evolua para estágios mais graves.

CONCLUSÃO

Considerando os aspectos observados neste estudo, conclui-se que o conhecimento prático e científico do enfermeiro garante uma assistência de qualidade, ajudando na redução desta mortalidade. O enfermeiro deve estar apto a identificar os sinais e sintomas da sepse e planejar a assistência de enfermagem voltada às necessidades do paciente. A atualização e competência desse profissional é que vai garantir o aprimoramento e qualidade do cuidado de enfermagem. É fundamental a atuação do enfermeiro na realização da anamnese, do exame físico e da SAE, pois é nessas etapas que se direcionam as intervenções de enfermagem.

Portanto, para otimizar o diagnóstico cabe a equipe de enfermagem e ao enfermeiro realizar uma assistência crítica e de forma precisa em pacientes com risco para o desenvolvimento da sepse. Para que haja uma identificação precoce é preciso avaliar com atenção o paciente com base nas evidências já estabelecidas de alterações. A atuação do enfermeiro no reconhecimento dos sinais clínicos iniciais da sepse é essencial para que o diagnóstico ocorra antes que a doença evolua para estágios mais graves.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. L. S.; MAIA, C. S. F.; MONTEIRO, M. C. **Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em unidade de terapia intensiva.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Colet, 2016.

DIAS, M. B. G. S. **Diagnóstico e Tratamento Precoces da Sepse em Adulto.** São Paulo, 2012.

FREITAS, A. P. O. F. et al. **Importância do papel do Enfermeiro frente a Sepse.** Universidade Tiradentes. Maio, 2017.

FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. **Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial.** Revista Saúde e Desenvolvimento. vol.6 n.3. Jul-dez, 2014.

Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva. Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse (ILAS). Brasília, 2015.

LIMA, A. C. S. L.; PICANÇO, C. M. **Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva.** Bahia, 2016.

NETO, A. M. A. et al. **Conhecimento do profissional enfermeiro a respeito da sepse.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, 2012.

NORONHA, D. F. et al. **Identificação precoce da sepse em unidade de terapia intensiva.** Bahia, 2016.

PIMENTEL, T. G. B. **Assistência De Enfermagem Ao Paciente Com Sepse Em Unidades De Terapia Intensiva,** 2019. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-com-sepse>. [Capturado em 10 de jan. 2020].

SANTOS, M. A. S. et al. **Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva: características clínicas.** Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo, 2016.

SCHUBERT, D. et al. **Sepse**. Contagem - Mg: Pepmed, 2019.

SILVA, I. T. O. S. **A assistência de enfermagem no diagnóstico e prevenção da sepse: revisão de literatura**. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem do Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2016.

SILVA, E. G. C. et al. **O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 set. 2020.

Silva, R. H. **Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3**. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

SOUZA, A. L. T. et al. **Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico**. Cienc Cuid Saude 2018. 4. Ed. Jan-Mar 17.

SILVA A. P. R. M.; Souza H. V. **Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem**. Revista Pró-Univer SUS, 2018.

VIANA, R. A. P. P.; MACHADO, F. R.; SOUZA, J. L. A. **Sepse um problema de Saúde pública**. 2. Ed. São Paulo: COREN-SP, ILAS. 2017.